Novembro 17 de 1830

Ill.mo e Ex.mo Sr. Incluso por cópia tenho a honra de levar ao conhecimento de V. Ex.ª huma Carta, em Protesto que D. Thomaz Mascarenhas veio Lanhem entregar-me em Pessoa. Deos Guarde a V. Ex.ª Londres 17 de Novembro de 1830. Ill.mo e Ex.mo Sr. Marquez de Palmella.

Tendo esperado em vão até hoje a prometida resposta de V. Ex.ª ao meu Officio de 22 do passado, e confirmando-me o seu silencio na certeza em que alias já me achava pelo exame dos Documentos existentes na Embaixada Portugueza de que jamais houve o pretendido [redacted] accôrdo, ou ajuste allegado por V. Ex.ª como pretexto para deixar de cumprir as ordens do seu Governo, que determinão se [redacted] tornassem a continuar os pagamentos do que o Brasil deve a Portugal, por haver cessado o motivo da sua suspensão; não podendo eu, sem faltar ao meu dever, demorar-me ainda por mais tempo em dirigir a V. Ex.ª o presente Officio, cujo objecto he protestar solemne, e formalmente contra hum obstaculo sem fundamento nenhum justo, nem ao menos razoavel, por V. Ex.ª suscitado, em aparente manifesto das promessas, e declarações Officiaes do Ministerio do Brasil, constantes da Nota, e do Protocollo de que a V. Ex.ª transmiti cópias legaes, e que comprometi

gravemente a causa da Rainha minha Ama, a Gloria do Imperador, e a reputação de seu Ministro. He principalmente a favor e em defesa da primeira que me cumpre pugnar; e este Officio, bem como outros anteriores Documentos, mostrarão ao Mundo, grande assim seja necessario que não foi por culpa dos Servidores da Rainha, nem dos Subditos leaes que se sacrificárão por S. Mag.de, que o seu Throno deixou de restaurar-se nas occasiões favoraveis que facultárão aquella restauração, e que se tem deixado perder de hum modo, que sem o ser na realidade, tem todavia as aparencias, e os resultados de hum accôrdo feito com os inimigos de S. Mag.de. Tal he no momento actual o obstaculo sem fundamento que os M.os apoem á execução de transacções concluidas pelo Legitimo Governo Portuguez, nomeado, e reconhecido pelo Imperador; e que impede aquelle Governo de preencher a principal obrigação que S. Mag.de Imperial lhe impoz de restaurar em Portugal a legitimidade, e a Carta: isto em hum conjunctura em que os esforços dos leaes Portuguezes dirigidos pelo mesmo Governo, serão indubitavelmente coroados de mais feliz successo.

Forçada pois a Regencia a hum ~~~~ caracção involuntaria, e violenta, paralisados os seus bons desejos de preencher a sua Nobre, e Gloriosa Missão;

Ligados os Braços dos valentes defensores da Terceira, Que com a desesperação no fundo d'Alma tremem de se ver condemnados a suffocar em seus Coraçoens os transportes de sua lealdade, e do seu Patriotismo, perdida talvez a mais favoravel de todas as occasiens para restituir a Coroa á Senhora D. Maria 2ª, despendendo isso de modicos meios, Que não são dados mas devidos ao legitimo Governo de Portugal estabelecido n'aquella Ilha pelo Governo do Brasil; exige impe=rreusamente o meu dever Que eu dirija a V. Ex.ª o presente Protesto, para que toda a responsabilidade de tão funestos, e transcendentes resultados recaha sobre Quem os motivar.

Aproveito este ensaio para renovar a V. Ex.ª os Protestos da consideração, e estima com Que sou = De V. Ex.ª Entrañeiro Adolfo de Mello e Mattos = Attento Venerador D. Thomaz Mascarenhas = Dorset Place 15 de Novembro de 1832